

Senador tenta impedir obras de novo anexo

BRASÍLIA — Mesmo com a decisão do senador Affonso Camargo (PTB-PR) de entrar hoje às 14h com uma petição na Justiça Federal contra a decisão da mesa do Senado de construir um novo anexo na casa a um custo de Cr\$ 8 bilhões, a comissão de licitação da Superintendência de Construção Imobiliária (Sucad) da Secretaria de Administração Pública (Sedap) já deu início à abertura dos envelopes das 13 empresas de construção civil interessadas em fazer a obra. O advogado do senador Affonso Camargo, Galba Menegale, afirma que se a liminar for concedida pela Justiça Federal ficará paralizado o processo de licitação e proibida a assinatura do contrato com a firma vencedora.

“Já entrei até com um projeto de resolução exigindo que qualquer obra com mais de 1 mil metros quadrados passe pela aprovação do plenário”, disse o senador Camargo, que lamenta que hoje os senadores não tenham autonomia para fiscalizar internamente decisões da mesa do Senado. Galba concorda e diz que vai apoiar sua ação na Justiça alegando que a obra é “inoportuna, ilegal e desnecessária”. “É ilegal porque a licitação foi aberta e o projeto básico ainda não está registrado como exige a lei”, argumenta Galba. No seu boletim interno, a União dos Servidores do Senado reforçou o argumento: a colocação dos gabinetes está mal administrada e o espaço dos atuais anexos está mal aproveitado.

Ontem, às 9h, no auditório da comissão de licitação da Sucad, foram abertos os envelopes das 13 empresas que participaram da licitação — embora cerca de 40 tenham solicitado o edital de concorrência. Faltam agora serem abertos os envelopes com a proposta financeira de cada empresa, que indicará a vencedora. “Este anexo vai dar emprego aos operários e dinheiro aos empreiteiros”, defendeu o diretor-geral do Senado, o ex-senador Passos Porto.

Galba não concorda e acha a obra “suntuosa”. Ele promete entrar na Justiça não só contra a mesa do Senado, mas contra a Sedap. “O interessante é que numa reunião de líderes partidários no Senado há uma semana os líderes acabaram se constrangendo e eu fui a única voz a falar contra esse anexo”, lembra o senador Affonso Camargo.

A. Dorgivan — 20/12/84



Affonso Camargo